



RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Atenção à saúde bucal de escolares durante a pandemia de COVID-19:
relato de experiência**

Schoolchildren's oral health care during the COVID-19 pandemic: an experience report

Atención de la salud bucal de niños en edad escolar durante la pandemia de COVID-19: informe de experiencia

Natália Palmeira Gomes de Oliveira¹ <https://orcid.org/0000-0002-2592-8628>Waleska Fernanda Souto Nóbrega² <https://orcid.org/0000-0001-8140-4063>Jéssica Kelly Ramos Cordeiro² <https://orcid.org/0000-0002-2856-6423>¹Faculdade Metropolitana Norte Riograndense. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil; ²Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, Paraíba, Brasil.

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada na realização de atividades educativas e preventivas em saúde bucal para o público de crianças escolares do interior do Rio Grande do Norte, em meio à pandemia de COVID-19. **Métodos:** Relato de experiência vivenciada por cirurgiã-dentista atuante em uma unidade básica de saúde do interior de Potiguar. Foi realizada busca ativa dos escolares através da parceria entre as instituições municipais e a equipe de Saúde da Família. As atividades ocorreram entre junho e agosto de 2020, envolvendo 207 escolares. Contaram com ações de promoção à saúde infantil, para as crianças e os responsáveis, considerando-se o contexto da família para geração de mudança. **Resultados:** Os escolares receberam avaliação bucal, orientação sobre a higiene bucal, escovação supervisionada. Houve preenchimento do Odontograma e ficha clínica. Foram ofertadas orientações aos pais/responsáveis em forma de folheto, entrega de kit de higiene bucal, brindes e Certificado de Tratamento Concluído. **Conclusão:** Através dessa ação, foi possível acompanhar a situação epidemiológica das doenças bucais da população em idade escolar e realizar as atividades previstas no Programa Saúde na Escola, mantendo-o implementado, mesmo durante um período em que diversos procedimentos foram suspensos devido à pandemia.

Descritores: Educação em Saúde Bucal. Promoção da Saúde. Saúde da Criança. COVID-19.

ABSTRACT

Objective: To report the experience in carrying out educational and preventive activities in oral health for the population of schoolchildren in the inland of Rio Grande do Norte, in the midst of the COVID-19 pandemic. **Methods:** A report of the experience underwent by a dental surgeon working in a basic health unit from inland Potiguar. An active search for the schoolchildren was conducted in partnership between the municipal institutions and the family health team. The activities took place between June and August 2020, involving 207 schoolchildren. They included infant health promotion actions for children and guardians alike, considering the family context to generate changes. **Results:** The schoolchildren underwent an oral evaluation, received guidance about oral hygiene and supervised brushing. An Odontogram and a clinical form were filled out. Guidance was offered to parents/guardians in a leaflet, and they were handed in an oral hygiene kit, gifts and a Certificate of Completed Treatment. **Conclusion:** Through this action, it was possible to monitor the epidemiological situation of oral diseases in the school-aged population and carry out the activities provided for in the Health at School Program, keeping it implemented, even during a period in which several procedures were suspended due to the pandemic.

Descriptors: Health Education, Dental. Health Promotion. Child Health. COVID-19.

RESUMÉN

Objetivo: Informar la experiencia al realizar actividades educativas y de prevención en salud bucal para el público de niños en edad escolar del interior do Rio Grande do Norte, en medio de la pandemia de COVID-19. **Métodos:** Informe de la experiencia de una cirujana dental que trabaja en una unidad básica de salud del interior de Potiguar. Se realizó una búsqueda activa de los alumnos por medio de una asociación entre las instituciones municipales y el equipo de Salud de la Familia. Las actividades tuvieron lugar entre junio y agosto de 2020, con la participación de 207 alumnos. Incluyeron acciones de promoción de la salud infantil tanto para los niños como para sus padres/tutores, considerando el contexto familiar para generar cambios. **Resultados:** Los niños en edad escolar fueron sometidos a una evaluación bucal, y se les ofreció orientación higiene bucal y cepillado supervisado. Se completaron el Odontograma y la ficha clínica. Se ofrecieron pautas a los padres/tutores en forma de folleto, entrega de un kit de higiene bucal, obsequios y el Certificado de Tratamiento Finalizado. **Conclusión:** Por medio de esta acción fue posible monitorear la situación epidemiológica de las enfermedades bucales de la población en edad escolar y realizar las actividades previstas en Programa Salud en la Escuela, manteniéndolo implementado, incluso durante un período en el que diversos procedimientos fueron suspendidos debido a la pandemia.

Descriptores: Educación en Salud Dental. Promoción de la Salud. Salud infantil. COVID-19.

INTRODUÇÃO

A erupção dentária decídua inicia-se geralmente após os seis meses de vida e se completa até os 30 meses com 20 dentes⁽¹⁾. Continuadamente, a dentição mista, ou seja, troca dos dentes decíduos pelos permanentes, inicia-se em torno dos seis anos de idade e termina aos 11 anos.⁽²⁾ Até essa idade, os dentes decíduos serão responsáveis pela mastigação, estética e fonação da criança, sendo essencial a sua conservação. Outrossim, a dentição decídua é importante para o desenvolvimento dos maxilares e músculos da face, servindo de guia para os dentes permanentes irromperem na posição correta.⁽³⁾

Na fase da infância, uma das principais causas de perda dentária precoce é a presença de cárie, sendo considerada um grave problema de saúde pública, atingindo mais de 50% das crianças brasileiras até os cinco anos de idade e distribuindo-se de forma desigual de acordo com os índices de vulnerabilidade socioeconômica.⁽⁴⁾

Não obstante a sua gravidade, o controle da cárie dentária se torna possível a partir da popularização de métodos preventivos de higiene bucal adequada e redução da ingestão de açúcar, essencialmente quando tais atitudes e comportamentos positivos são adquiridos desde a infância.⁽⁴⁾ Neste sentido, enfatiza-se a importância da Educação em Saúde Bucal, durante essa fase, como forma de reduzir os riscos de cárie dentária e a redução de problemas bucais na idade adulta, por programas educativos de saúde ainda na idade escolar.⁽⁵⁻⁶⁾

O Programa Saúde na Escola (PSE) contribui para a execução de ações na perspectiva do desenvolvimento integral e proporciona a inserção dos escolares em programas e projetos que articulem saúde e educação, para o enfrentamento das vulnerabilidades que atrapalham o pleno progresso de crianças, adolescentes e jovens do Brasil.⁽⁷⁾ Nesse interim, em parceria com as escolas, as equipes atuantes nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) promovem diversas atividades educativas e preventivas, tendo como público-alvo os escolares.

Embora as instituições de ensino e as UBS elaborassem e mantivessem um cronograma anual de atividades a serem desenvolvidas, o novo coronavírus (SARS-CoV-2), responsável pela doença COVID-19, surgiu no final de 2019 e, ainda em janeiro de 2020, atingiu o patamar de emergência pública de importância internacional.⁽⁸⁾ Durante esse período, toda a atenção em saúde estava voltada exclusivamente para síndromes gripais, os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) perderam o acesso aos grupos presenciais de acompanhamento de doenças crônicas.

A alta taxa de transmissibilidade do vírus e o risco de contrai-lo no consultório odontológico fizeram com que diversas entidades, como o Conselho Federal de Odontologia (CFO) e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), estabelecessem protocolos rígidos para a atenção à saúde bucal durante o período de pandemia, como a suspensão dos atendimentos eletivos e manutenção apenas das urgências.⁽⁹⁾ Para além disso, os impactos da pandemia acarretaram a paralisação de aulas

Diante de todo cenário supracitado, o objetivo do presente artigo foi relatar a experiência vivenciada na realização de atividades educativas e preventivas em saúde bucal para o público de crianças escolares do interior do Rio Grande do Norte, em meio à Pandemia de COVID-19.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência vivenciada por uma cirurgiã-dentista, estudante de pós-graduação *lato sensu* em Saúde Pública e da Família, de uma faculdade privada do Rio Grande do Norte. O relato de experiência se traduz como sendo uma descrição sobre determinadas vivências, que sejam capazes de contribuir para a construção do conhecimento de diversas áreas, realizando diferenciação e associação crítico-reflexiva.⁽¹¹⁾ O cenário de atuação deste relato foi uma UBS, localizada no município de Santana do Seridó.

Esse município apresenta uma população estimada de 2.699 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2021). Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,642 e a estimativa de escolarização de crianças de 6 a 14 anos é de 99,2%.⁽¹²⁾

A UBS contempla, em seu quadro de funcionários, recepcionista, técnico de enfermagem, enfermeiro, médico, cirurgiã-dentista, técnico em saúde bucal, nutricionista, psicólogo, fisioterapeuta, auxiliar de serviços gerais e agentes comunitários de saúde (ACS).⁽¹³⁾ O presente relato trata-se de uma experiência planejada e vivenciada pela cirurgiã-dentista ativa na UBS, em parceria com o técnico em saúde bucal e Agentes Comunitários de Saúde (ACS).

As atividades foram realizadas no período de junho a agosto de 2020, em meio à Pandemia de COVID-19. Diante da paralisação das aulas presenciais, foi solicitada a cooperação dos ACS na busca ativa por essas crianças em suas residências, utilizando-se do cadastro familiar de cada uma e uma lista das crianças matriculadas, previamente solicitada à gestão escolar de cada instituição abarcada na ação. Foram recrutados 312 escolares inseridos em seis escolas públicas municipais, que ofertavam desde o materno-infantil até o ensino fundamental.

Identificadas as crianças, foi realizada comunicação com os pais ou responsáveis, solicitando a presença destes e das crianças, para realização das atividades no âmbito da UBS. Nesse momento, os pais ou responsáveis assinaram termo de autorização para participação da ação. Apesar do aceite, participaram da ação 207 alunos (dos 312 recrutados).

Os escolares e seus responsáveis foram à UBS em data e horário previamente agendados. Na ocasião, ocorreram as seguintes atividades: avaliação bucal, preenchimento de odontograma e ficha clínica, orientação sobre a higiene bucal, escovação supervisionada, orientação aos pais/responsáveis em forma de folheto, entrega de kits de higiene bucal, brindes e Certificado de Tratamento Concluído. Nos casos em que o tratamento necessitou de continuidade, ocorreu o agendamento para retorno.

RESULTADOS

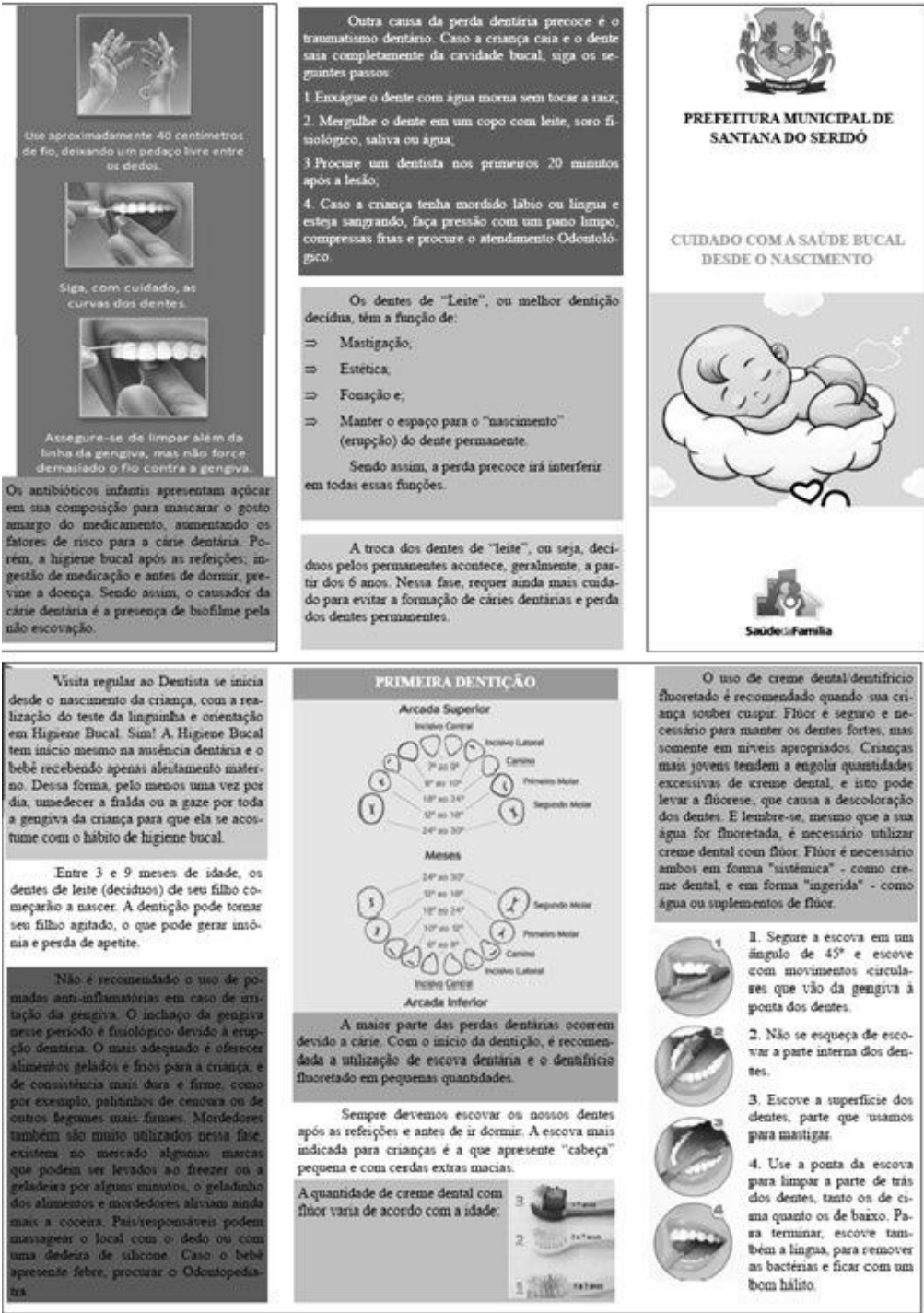
Ainda que estivéssemos vivenciando o cenário pandêmico, foram reorganizados o fluxo e o cronograma de atendimento dos profissionais atuantes na UBS, conforme as normas da ANVISA e do CFO, para que fosse garantido o acesso à saúde bucal dos escolares. De 312 escolares matriculados nas instituições de ensino inseridas no estudo, 207 compareceram para a avaliação, sendo que 103 necessitaram de Tratamento Odontológico por apresentarem cárie dentária e 104 retornaram a cada 6 meses para controle e preservação de sua saúde bucal.

Foram agendadas cinco crianças e seus respectivos pais/responsáveis por dia. Inicialmente, ocorreu a orientação sobre higiene e a importância da saúde bucal com os pais e, em seguida, com as crianças, levando em consideração o contexto da família para consolidação das mudanças.

Enfatizamos a importância da corresponsabilidade dos pais/responsáveis na promoção e manutenção das condições de saúde bucal das crianças, pois, comumente, alguns transferem para o dentista toda a responsabilidade de promover a saúde bucal, isentando-se de suas responsabilidades. Dessa maneira, através do processo ensino-aprendizagem, os responsáveis vão assumindo o papel de educadores diariamente.

A Figura 1 apresenta o material educativo, que foi elaborado pelas autoras com base em artigos científicos⁽¹⁴⁻¹⁵⁾, documentos ministeriais⁽¹⁶⁻¹⁷⁾ e no Guia de Saúde Oral Materno-infantil da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP)⁽¹⁸⁾, para entregar aos pais/responsáveis após a realização da atividade, para que pudessem ler e reforçar com os filhos o que foi aprendido durante a educação em saúde.

Figura 1. Material educativo para promoção à saúde bucal da criança desde o nascimento. Santana do Seridó, Rio Grande do Norte, Brasil, 2020.



Fonte: autoras (2022).

Para além disso, no que se refere às atividades ofertadas pela equipe de saúde bucal, os escolares receberam avaliação bucal, orientação sobre a higiene bucal, escovação supervisionada. Houve preenchimento do Odontograma e ficha clínica. Também foram ofertadas orientações aos pais/responsáveis em forma de folheto, entrega de kit de higiene bucal (escova, creme dental e fio dental), brindes e Certificado de Tratamento Concluído.

DISCUSSÃO

Devido o surgimento da Pandemia de COVID-19, as escolas foram fechadas e as aulas presenciais foram suspensas. Destarte, o PSE teve que ser readaptado pelas equipes da Atenção Primária à Saúde (APS), para manter a execução das ações previstas, assim como continuidade da assistência à saúde dos escolares.

Os profissionais da área se reinventaram para garantir o acesso do usuário aos serviços de saúde. Em consonância com os princípios do SUS e obedecendo as normas recomendadas pela ANVISA e protocolos estaduais, a equipe de saúde bucal, atuante na UBS em estudo, reorganizou o fluxo e o cronograma de atendimento, permitindo que os alunos usufríssem dos procedimentos e atividades de forma adequada e segura. Os pais/responsáveis receberam o agendamento com data e horário marcados para acompanharem seus filhos para avaliação e orientação da higiene bucal.

A literatura aponta que a prevalência de cárie dentária diminui conforme aumenta a idade do indivíduo, levando-se a afirmar a importância dos pais/responsáveis participarem do cuidado com a higiene dos menores, tendo em vista que os mesmos não têm essa percepção de significância e apresentam coordenação motora ineficiente até determinada idade.⁽¹⁹⁾

A presença de cárie dentária prolongada e sem tratamento restaurador levará, conseqüentemente, a tratamentos mais invasivos e traumáticos, sendo eles tratamentos endodônticos ou exodontias.⁽²⁰⁾ O primeiro possibilitará a permanência do elemento dentário até a sua substituição pelo permanente, porém é um tratamento de alto custo, sendo inviável para a realidade de toda a população. O segundo implicará na perda dentária precoce, causando perda do espaço para a erupção do dente permanente, gerando outra condição de saúde bucal que interfere diretamente na estética, fonação e mastigação.⁽²¹⁾

A avaliação da saúde bucal nas primeiras fases da vida reforça a necessidade de realizar ações de prevenção para pais/responsáveis e, até mesmo, cuidadores, promovendo a conscientização sobre os hábitos de higiene bucal e alimentação saudável das crianças.⁽²²⁾

Estudo anterior versou sobre a ocorrência de atividades educativas durante a Pandemia de COVID-19, no entanto, de forma remota. Retrato, ainda, os desafios enfrentados para a realização de atividades de promoção à saúde através do PSE, e a capacidade de se reinventar diante do cenário de pandemia, por meio de encontros virtuais.⁽²³⁾ Não obstante, essas reuniões, oriundas das plataformas on-line,

Atenção à saúde bucal de escolares durante a pandemia.. proporcionaram impacto positivo no avanço tecnológico para a realização da educação em saúde.⁽²⁴⁾

Mesmo que as atividades educativas realizadas remotamente sejam de grande valia, a consolidação do atendimento presencial permitiu melhor avaliação e diagnóstico da condição bucal dos escolares. Reiterando que a equipe consultou e respeitou as normas de biossegurança do CFO e da ANVISA na prestação do cuidado.⁽²⁵⁾

A incidência de cárie é a principal causa de perda dentária precoce, sendo a Educação em Saúde Bucal uma das ferramentas mais utilizadas para a prevenção da doença. A dentição decídua é negligenciada por parte da população, que acredita que os dentes serão substituídos. Porém, apesar de haver essa substituição, a primeira dentição tem as funções de estética, mastigação, fonação e mantém o espaço para a erupção dentária permanente.

Nessa concepção, é imprescindível a expansão das informações e orientações para as regiões de maior vulnerabilidade social e sanitária, além da implementação de campanhas de doação de máscara e utensílios de higiene bucal, contribuindo para o combate à Pandemia e às doenças bucais.⁽²⁶⁾

Apesar das dificuldades inerentes à Pandemia na realização das atividades, considerou-se a iniciativa satisfatória, no sentido de promover a saúde bucal da população elencada para a ação. No que diz respeito ao relato de experiência, evidencia-se sua pertinência e importância para que a intervenção aqui descrita possa ser reproduzida, considerando-se o nível de generalização para situações e realidades similares.

Devido à confecção artesanal do material utilizado nas ações, sua reprodução na íntegra torna-se inviável, sugerindo-se que estudos futuros possam estabelecer protocolos e materiais de referência, que possam ser utilizados em outras ações com objetivo semelhante.

CONCLUSÃO

Por meio deste relato de experiência, foi possível descrever as atividades educativas e preventivas ofertadas para o público de crianças escolares do interior do Rio Grande do Norte, em meio à Pandemia de COVID-19. A ação descrita também permitiu acompanhar a situação epidemiológica das doenças bucais da população em idade escolar e realizar as atividades previstas no PSE, mantendo-o implementado, mesmo durante um período em que diversos procedimentos foram suspensos.

O acesso à informação sobre os fatores de risco que levam à ocorrência da cárie dentária permite a construção de hábitos de vida mais saudáveis. Entretanto, durante a Pandemia de COVID-19, grande parte das atividades educativas e assistenciais estavam voltadas somente para o combate à transmissão do vírus. Dessa forma, os atendimentos odontológicos foram suspensos devido ao risco de disseminação da doença, dificultando a continuidade da prestação da assistência nessa modalidade.

Contudo, pensando nos usuários e na garantia do acesso, a equipe de saúde bucal da UBS em relato se reinventou e organizou as atividades que seriam

Oliveira NPG, Nóbrega WFS & Cordeiro JKR
desenvolvidas no PSE, garantindo que a realização de
procedimentos e atividades essenciais à saúde bucal
fossem ofertados de maneira objetiva e proveitosa,
envolvendo também a participação dos
pais/responsáveis nesse processo de prevenção.

REFERÊNCIAS

1. Andrade MTV, Katz CRT. Relação entre a erupção dos dentes decíduos e manifestações locais e/ou sistêmicas: revisão integrativa. Arq. Odontol. [Internet]. 2018 [acesso em: 20 mai. 2022]; 54(12). Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquivoosemodontologia/article/view/3778>.

2. Reher VGS, Reher P. Introdução a anatomia dental humana. In: Teixeira LMS, Reher VGS, Reher P. Anatomia aplicada a Odontologia - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001. p. 249-50.

3. Pinto VG. Saúde Bucal Coletiva. 4 ed. São Paulo: Livraria Editora Santos; 2000.

4. Lima LHG, Rocha NB, Antoniassi CP, Moura MS, Fujimaki M. Prevalence and severity of dental caries in elementary school students in a vulnerable municipality. Rev. Odontol. UNESP. [internet]. 2020; 49:e20200063. <https://doi.org/10.1590/1807-2577.06320>.

5. Bellotto E, Novaes P, Fragoso Y. Projeto piloto de cartilha educacional para prevenção de cáries na pré-escola. Higei@. [internet]. 2018 [acesso em: 20 mai. 2022]; 2(3). Disponível em: <https://periodicos.unimes.unimesvirtual.com.br/index.php/higeia/article/view/1008/802>.

6. Nóbrega AV, Moura LFAD, Andrade NS, Lima CCB, Dourado DG, Lima MDM. Impact of dental caries on the quality of life of preschoolers measured by PedsQL questionnaire. Ciênc. Saúde Colet. [internet]. 2019; 24(11):4031-42. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.04712018>.

7. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Passo a passo PSE: Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersectorialidade. Brasília: Ministério da Saúde; 2011 [acesso em: 28 nov. 2022]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passo_a_passo_programa_saude_escola.pdf.

8. Oliveira MEC, Nóbrega WFS, Nóbrega WS, Gomes KAL, Franklin RG, Santos RD, et al. From expectation to ten thousand dead: Quantitative content analysis of COVID-19 in Brazilian tweets. Comunic. Pública. [internet]. 2021; 16(31). <https://doi.org/10.34629/cpublica.31>.

9. Nóbrega WFS, Silva GCB, Barbosa DV, Calvacanti SDLB. Access to oral health services in primary care before and during the context of the pandemic of COVID-19. Arch. health invest. [internet]. 2021; 10(7):1164-6. <https://doi.org/10.21270/archi.v10i7.5467>.

10. Parcianello L, Santos V, Krug MM. Resumption of the school health program: an intervention by the multiprofessional residency in primary care. Sal. Conhec. [internet]. 2021 [acesso em: 20 mai. 2022]; 7(7). Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/20679>.

Atenção à saúde bucal de escolares durante a pandemia..

11. Mussi RFF, Flores FF, Almeida CB. Assumptions for the preparation of an experience report as scientific knowledge. Rev. Práxis Educ. [internet]. 2021; 17(48):60-77. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>.

12. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores Populacionais. 2021 [acesso em: 23 jun. 2022]. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rn/santana-do-serido.html>.

13. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. Ficha de estabelecimento. Profissionais. 2022 [acesso em: 20 mai. 2022]. Disponível em: <https://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/ficha/profissionais-ativos/2411425543959>.

14. Lima-Arsati YBO, Gomes ARLF, Santos HKA, Arsati F, Oliveira MC, Valéria SF. Exposição a fluoretos por crianças na faixa etária crítica para fluorose dentária, residentes no seminário brasileiro. Cien. Saude Colet. [internet]. 2018; 23(4):1045-54. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.07952016>.

15. Zaze ACSF, Oliveira ER, Melão MJAS, Alves E. Eficácia de diferentes tipos de escovas dentais na remoção de biofilme bucal. Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR, Umuarama. [internet]. 2016 [acesso em: 28 mai. 2022]; 20(2):101-9. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/viewFile/5395/3301#:~:text=Pode-se%20concluir%20que%20todas,que%20também%20posu%20cerdas%20regulares>.

16. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Bucal. Brasília: Ministério da Saúde; 2008 [acesso em: 28 mai. 2022]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_bucal.pdf.

17. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos temáticos do PSE - Promoção da Saúde Bucal. Brasília: Ministério da Saúde; 2016 [acesso em: 28 mai. 2022]. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/caderno_saude_bucal.pdf.

18. Global Child Dental Fund (UK). Sociedade Brasileira de Pediatria. Guia de Saúde Oral Materno-infantil. 2020 [acesso em: 28 mai. 2022]. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Guia-de-Saude-Oral-Materno-Infantil.pdf.

19. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

20. Calixto LF, Dias VO, Oliveira MJL, Maia NGF, Oliveira CC, Martins MATS. Impacto das lesões cáries cavitadas e das consequências da cárie dentária não tratada na qualidade de vida de crianças de 08 a 10 anos de idade. Arq. Odontol. [internet]. 2018 [acesso em: 20 mai. 2022]; 54: e13. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquivoosemodontologia/article/view/3779>.

21. Nobrega ML, Barbosa CCN, Brum SC. Implicações da perda precoce em odontopediatria. Rev. Pró-UniverSUS. [internet]. 2018 [acesso em: 20 mai.

22. Santos LGP, Rodrigues DC, Mariz WS, Torres JLM, Pinheiro NSSL, Macena MCB, et al. Manejo do comportamento infantil e saúde bucal na sala de espera: um relato de experiência. Res., Soc. Dev. [internet]. 2020; 9(7):e888975069. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.5069>.

23. Reis ETV, Pereira JVS, Conceição TDC, Tourinho RCC, Domingos LLP. Programa saúde na escola em tempos de pandemia da covid-19: um relato de experiências sobre as possibilidades e os desafios na educação infantil. PC-RESC. [internet]. 2022 [acesso em: 28 nov. 2022]; 3:e13246. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/13246>.

24. Tomaz JBC. Educação na saúde em tempos de pandemia: desafios e oportunidades. Cadernos EPS/CE. [internet]. 2020 [acesso em: 28 nov. 2022]; 14(2):7-9. Disponível em:

Atenção à saúde bucal de escolares durante a pandemia.. <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/510>.

25. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 04/2020. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) - atualizada em 25/02/2021. Brasília; 2021 [acesso em: 28 nov. 2022]. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/nota-tecnica-gvims_ggtes_anvisa-04_2020-25-02-para-o-site.pdf.

26. Gomes ACA, Chaves ATD, Castro CCLP, Mendonça GL, Barbosa IO, Almeida LV et al. Promoção e prevenção da saúde bucal na pandemia do Covid-19: Relato de experiência. Reupe. [internet]. 2021 [acesso em: 28 nov. 2022]; 6:52-60. Disponível em: <https://www.revistaextensao.upe.br/index.php/reupe/article/view/34>.

Fontes de financiamento: Não

Conflitos de interesse: Não

Data da submissão: 2022/23/06

Aceite: 2022/10/12

Publicação: 2023/26/01

Autor correspondente:

Jéssica Kelly Ramos Cordeiro

E-mail: jessicaenfermeira@outlook.com

Como citar este artigo:

Oliveira NPG, Waleska Nóbrega FS, Cordeiro JKR. Atenção à saúde bucal de escolares durante a pandemia de COVID-19: relato de experiência. Rev Enferm UFPI [internet]. 2022 [acesso em: dia mês abreviado ano]; 11: e2776. DOI: 10.26694/reufpi.v11i1.2776

